

Problemas de Quércia vão além das urnas

Ari Vicentini/AE—10/8/94

Além do fraco desempenho nas pesquisas, em que não chega a 5%, candidato ainda responde a pelo menos 20 inquéritos sobre supostas irregularidades durante sua gestão no Palácio dos Bandeirantes

FAUSTO MACEDO

O candidato do PMDB à Presidência, Orestes Quércia, deverá sofrer pesada humilhação quando as urnas começarem a ser abertas, segundo as pesquisas: na reta final da campanha, ele não chega a ter 5% das intenções de voto. Derrotado, o ex-governador paulista poderá ficar esquecido no cenário político. Mas Quércia e alguns de seus principais aliados continuarão alvo de pelo menos 20 inquéritos, abertos com base em acusações de irregularidades no período em que ele ocupou o Palácio dos Bandeirantes, entre 1987 e 1991.

O caso da importação de equipamentos de Israel para as Polícias Civil e Militar e as universidades paulistas, por exemplo, não acabou. Embora absolvido por 16 votos a 3 pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ) no inquérito principal sobre a compra de US\$ 310 milhões, promovida sem licitação entre 1989 e 1990,

Quércia responde, agora, a outro inquérito na Polícia Federal, que apura especificamente a importação de US\$ 16,9 milhões em armamentos de Israel para a PM. O Ministério Público Federal (MPF) suspeita que Quércia tenha praticado crimes de evasão de divisas, por superfaturamento, e pretende apresentar denúncia contra ele.

Outro negócio que está sob suspeita da PF e da Procuradoria-Geral da República é a importação de US\$ 80,6 milhões em equipamentos, caminhões pesados e uniformes para o Corpo de Bombeiros do Estado. A aquisição teria sido superfaturada, segundo o deputado Luiz Gushiken (PT-SP). O Tribunal de Contas do Estado (TCE) encontrou "falhas graves" em vá-

rios dos 25 contratos firmados pelos bombeiros com indústrias da Alemanha, Finlândia, Inglaterra, Japão, França e Estados Unidos.

Audidores da Receita Federal estão investigando, desde fevereiro do ano passado, o patrimônio de Quércia como pessoa física e jurídica. Ele avalia seus bens em cerca de US\$ 11 milhões, mas deputados do PT calculam que tenha amealhado US\$ 50 milhões durante sua carreira política. Por causa de irregularidades tributárias, seis empresas do candidato foram autuadas pela Receita. O Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) também enviou agentes aos escritórios de três empresas de comunicação de Quércia,

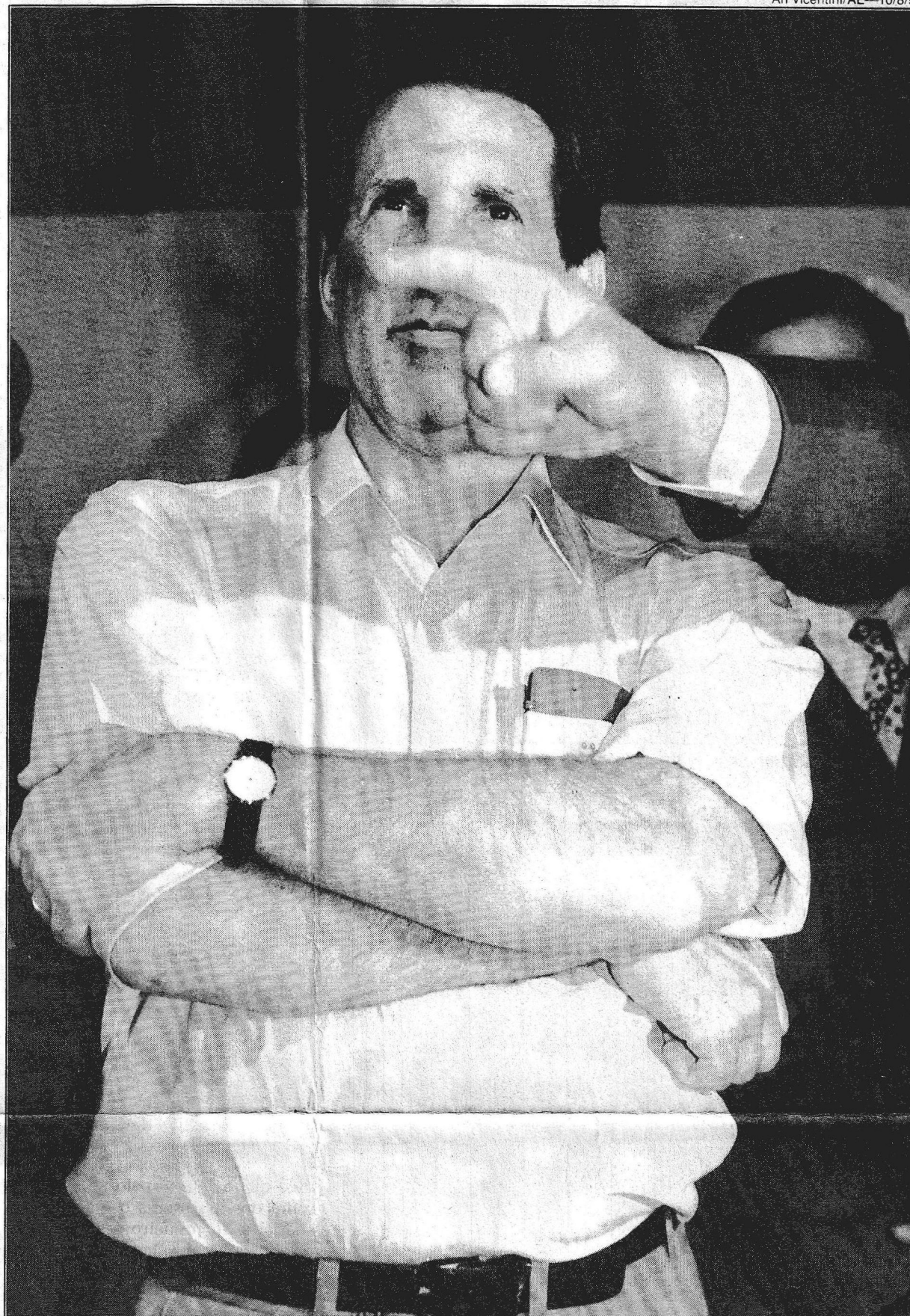
que acabaram sendo multadas em US\$ 1 milhão.

O inquérito que apura irregularidades no processo de privatização da Vasp também pode envolver Quércia. Ele chegou a ser enquadrado pela PF, mas o juiz João Carlos da Rocha Mattos anulou o indiciamento. O caso está no Supremo Tribunal Federal

(STF) porque também figura como acusada pela polícia a ex-ministra da Economia do governo Collor, Zélia Cardoso de Mello.

Três antigos colaboradores do ex-governador estão sendo processados, sob suspeita de enriquecimento ilícito. Antonio Sérgio Fernandes, ex-presidente do Metrô, Alfredo de Almeida Júnior, ex-presidente da Sabesp e da Eletropaulo, e Carlos Rayel, ex-assessor de Comunicações de Quércia, tiveram seus bens colocados em disponibilidade. Rastreamento do Banco Central e da Receita Federal indica que os três enriqueceram nos quatro anos em que trabalharam com Quércia no governo paulista. Eles também estão sob suspeita de sonegação fiscal.

**COMPRA DE
CAMINHÕES E
DE UNIFORMES
PARA O CORPO
DE BOMBEIROS
ESTÁ SOB
SUSPEITA DA PF**



Ex-governador enfrenta devassa da Receita como pessoa física e jurídica e teve seis empresas autuadas